



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE MINAS
ARQUITETURA E URBANISMO



INGRID NADIA LOPES DA CUNHA

**PROJETO CENOGRÁFICO NO ESTACIONAMENTO DO CENTRO DE ARTES E
CONVENÇÕES: ARQUITETURA EFÊMERA APLICADA AO CARNAVAL DE OURO
PRETO**

OURO PRETO

2026

INGRID NADIA LOPES DA CUNHA

**PROJETO CENOGRÁFICO NO ESTACIONAMENTO DO CENTRO DE ARTES
E CONVENÇÕES: ARQUITETURA EFÊMERA APLICADA AO CARNAVAL DE OURO
PRETO**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Ouro Preto, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Mesquita
Silva Bomfim

OURO PRETO

2026



FOLHA DE APROVAÇÃO

Ingrid Nádia Lopes da Cunha

Projeto cenográfico no estacionamento do Centro de Artes e Convenções: arquitetura efêmera aplicada ao Carnaval de Ouro Preto

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Arquitetura e Urbanismo

Aprovada em 23 de julho de 2026

Membros da banca

Prof. Dr. Alexandre Mesquita Silva Bomfim - (Orientador) Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Dra. Liliane Márcia Lucas Sayegh - Universidade Federal de Ouro Preto
Arquiteta Emanuelle Karen da Silva Pereira

Alexandre Mesquita Silva Bomfim, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 18/08/2026



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Mesquita Silva Bomfim, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/08/2026, às 17:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1168023** e o código CRC **B9C60878**.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, por todo amor, apoio e incentivo ao longo da minha trajetória. À minha mãe, por sempre estar ao meu lado, me ajudando, acolhendo e acreditando em mim mesmo nos momentos mais difíceis. Ao meu pai, por todo apoio, cuidado e por fazer parte dessa caminhada tão importante. Ao meu padrasto, pelo suporte, pela presença e por contribuir de tantas formas para que eu chegasse até aqui.

Agradeço também aos meus irmãos, que fazem parte da minha história e tornam essa conquista ainda mais especial. Aos meus dois irmãos pequenos, que mesmo sem compreenderem completamente o peso desta etapa, me lembram da leveza, do carinho e da importância da família. À minha irmã, pela presença, parceria e por compartilhar comigo momentos importantes dessa caminhada. Ter vocês comigo dá ainda mais sentido a esta conquista.

Ao meu orientador, professor Alexandre Mesquita Silva Bomfim, agradeço pela orientação, paciência, disponibilidade e pelas contribuições ao desenvolvimento deste trabalho. Sua escuta e direcionamento foram fundamentais para a construção desta pesquisa e para o amadurecimento da proposta.

Agradeço à minha república, que foi minha casa durante quatro anos em Ouro Preto. Foi nesse espaço que vivi experiências, construí amizades, aprendi sobre convivência e criei memórias que levarei comigo para sempre. Essa vivência fez parte da minha formação tanto quanto a universidade.

Agradeço à Universidade Federal de Ouro Preto e ao curso de Arquitetura e Urbanismo pela formação recebida, pelos aprendizados, desafios e oportunidades ao longo desses anos. Estudar na UFOP foi uma experiência transformadora, que contribuiu não apenas para minha formação profissional, mas também para meu crescimento pessoal.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória e contribuíram para que este momento fosse possível. Cada apoio, incentivo e presença foram importantes para a realização deste trabalho.

RESUMO

O Carnaval de Ouro Preto constitui uma manifestação cultural de grande relevância histórica, social e urbana, caracterizada pela intensa apropriação temporária do espaço da cidade. Em um contexto marcado pelo reconhecimento patrimonial e pela coexistência entre tradição e eventos de grande porte, a arquitetura efêmera assume papel fundamental na organização, qualificação e mediação das práticas festivas. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo desenvolver um projeto cenográfico no estacionamento do Centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto, investigando a aplicação da arquitetura efêmera ao Carnaval de Ouro Preto. A pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos que abordam a festa como fenômeno espacial e a arquitetura efêmera articulando esses conceitos à análise do sítio e das dinâmicas urbanas do período carnavalesco. Como resultado, propõe-se um projeto arquitetônico e cenográfico capaz de responder às demandas funcionais, simbólicas e espaciais do evento, conciliando efemeridade, preservação patrimonial, experiência urbana e inclusão. O trabalho busca contribuir para o debate sobre intervenções temporárias em cidades históricas, evidenciando o potencial da arquitetura efêmera como instrumento de ativação cultural e reconfiguração do espaço urbano.

Palavras-chave: Arquitetura efêmera; Carnaval de Ouro Preto; Cenografia; Festa urbana; Espaço urbano

ABSTRACT

The Carnival of Ouro Preto constitutes a cultural manifestation of significant historical, social, and urban relevance, characterized by the intense temporary appropriation of the city's space. Within a context marked by heritage recognition and the coexistence of tradition and large-scale events, ephemeral architecture plays a fundamental role in organizing, qualifying, and mediating festive practices. This Undergraduate Thesis aims to develop a scenographic project for the parking area of the Arts and Convention Center of the Federal University of Ouro Preto, investigating the application of ephemeral architecture to the Carnival of Ouro Preto. The research is grounded in theoretical frameworks that address the right to the city, festivity as a spatial phenomenon, and ephemeral architecture as a design language, articulating these concepts with the analysis of the site and the urban dynamics during the carnival period. As a result, the study proposes an architectural and scenographic project capable of responding to the functional, symbolic, and spatial demands of the event, reconciling ephemerality, heritage preservation, urban experience, and inclusion. The work seeks to contribute to the debate on temporary interventions in historic cities, highlighting the potential of ephemeral architecture as an instrument for cultural activation and urban spatial reconfiguration.

Keywords: Ephemeral architecture. Carnival of Ouro Preto. Scenography. Urban festivity. Urban space.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA	9
3 OBJETIVOS	11
3.1 Objetivo Geral	11
3.2 Objetivos Específicos	11
4 METODOLOGIA	12
1) Pesquisa de campo	13
2) Pesquisa com usuários e organizadores	13
3) Análise e sistematização dos dados	13
4) Proposta de projeto	13
5 CONCEITOS	15
5.1 Arquitetura efêmera e cenografia: conceitos, sentidos e permanências inesperadas	15
5.2 Festa e a Cidade	17
5.3 Ativação de marca e construção da experiência do usuário em eventos efêmeros	18
6 HISTÓRIA DO CARNAVAL EM OURO PRETO	23
6.1 Origem do Carnaval	23
6.2 O surgimento do Carnaval nas repúblicas e a consolidação da Liga dos Blocos em Ouro Preto	26
6.3 O Carnaval Surreal	29
7 ESTACIONAMENTO DO CENTRO DE ARTES E CONVENÇÕES	33
8 REFERENCIAL PROJETUAL	36
8.1 Carvalheira na Ladeira – Olinda (PE)	36
8.2 Lollapalooza Brasil – São Paulo (SP)	37
8.3 Rock in Rio – Rio de Janeiro (RJ)	40
8.4 Tardezinha – Thiaguinho (Todo Brasil)	43
8.5 Festival Sarará – Belo Horizonte (MG)	44
9 TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	47
10 ANÁLISE DO ESPAÇO	51
10.1 Pesquisa e Percepção	51
10.2 Organização Espacial Atualmente	56
11 PROPOSTA PROJETUAL	60
12 REFERÊNCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

O Carnaval de Ouro Preto constitui uma das manifestações culturais mais expressivas de Minas Gerais, caracterizando-se pela intensa ocupação temporária do espaço urbano e pela diversidade de experiências que se instauram na cidade durante o período festivo. Em poucos dias, ruas, praças e equipamentos urbanos são ressignificados, assumindo novos usos, fluxos e dinâmicas que alteram significativamente a vivência cotidiana da cidade histórica.

Inserido em um sítio urbano tombado, o Carnaval evidencia tensões próprias das cidades históricas contemporâneas, nas quais a preservação do patrimônio edificado convive com a realização de eventos de grande porte, capazes de atrair milhares de pessoas e mobilizar dinâmicas culturais, sociais e econômicas de grande impacto.

Nas últimas décadas, o Carnaval de Ouro Preto passou por transformações relevantes, incorporando novas escalas, formatos e públicos, especialmente com o fortalecimento dos blocos universitários e a consolidação de eventos concentrados em áreas específicas da cidade. Dados da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo indicam que, em 2025, o evento registrou número recorde de blocos, reunindo tanto manifestações tradicionais quanto festas voltadas ao público jovem e universitário, o que reforça a consolidação de Ouro Preto como importante destino carnavalesco.

Nesse contexto, o estacionamento do Centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto configura-se como espaço estratégico para a realização de grandes eventos, abrigando shows e concentrações festivas de grande porte. A utilização desse espaço é evidenciada pela realização do evento Carnaval Surreal, cuja estrutura principal — composta por palco, camarotes e áreas de apoio — é implantada no local para atender a um público numeroso (Correio de Minas, 2025). Registros anteriores também indicam o uso da área para festas organizadas por repúblicas estudantis durante o período do Carnaval (Ouropreto.com.br, 2017).

A realização de eventos temporários em contextos urbanos sensíveis destaca o papel da arquitetura efêmera como instrumento capaz de responder a demandas intensas e transitórias. Por

meio de estruturas desmontáveis e reversíveis, torna-se possível reorganizar provisoriamente o espaço urbano, criando condições adequadas para circulação, permanência e uso coletivo. Associada à cenografia, essa abordagem contribui para a construção de experiências espaciais que articulam funcionalidade, percepção e identidade.

Diante desse cenário, este Trabalho de Conclusão de Curso propõe o desenvolvimento de um projeto cenográfico no estacionamento do Centro de Artes e Convenções da UFOP, com foco na aplicação da arquitetura efêmera ao Carnaval de Ouro Preto. O objetivo é investigar como intervenções temporárias podem qualificar a experiência festiva, articulando aspectos funcionais, espaciais e simbólicos em um contexto urbano e patrimonial complexo.

A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica, análise do sítio e estudo de referências projetuais, buscando compreender o Carnaval como prática urbana intensa e a efemeridade como condição essencial para a organização temporária do espaço.

2 JUSTIFICATIVA

A escolha do Carnaval Surreal em Ouro Preto como objeto deste Trabalho de Conclusão de Curso parte do reconhecimento da festa como prática urbana que mobiliza dimensões culturais, espaciais, sociais e econômicas. Em uma cidade de forte valor patrimonial, o Carnaval evidencia tanto o potencial quanto os conflitos relacionados ao uso coletivo do espaço urbano. Além de seu caráter cultural, a festa também possui impacto econômico significativo, atraindo cerca de 60 mil foliões e gerando movimentação superior a R\$ 55 milhões, segundo dados da Prefeitura Municipal de Ouro Preto (Chagas, 2025). Nesse contexto, a arquitetura efêmera apresenta-se como ferramenta adequada para viabilizar eventos de grande porte sem comprometer permanentemente o tecido urbano histórico. A proposta de desenvolver um projeto cenográfico no estacionamento do Centro de Artes e Convenções da UFOP parte da compreensão de que esse espaço já se consolidou, na prática, como suporte do Carnaval contemporâneo — leitura baseada na observação direta ao longo de quatro anos de vivência na cidade.

A relevância do tema também se relaciona à forma como espaços para eventos temporários são, muitas vezes, tratados apenas sob uma lógica funcional. Quando não há atenção à dimensão simbólica e experiencial, esses ambientes tendem a se tornar genéricos e pouco integrados ao contexto urbano, reduzindo seu potencial de uso e identificação coletiva (SERRONI, 2013). Ao incorporar princípios da cenografia, o trabalho propõe qualificar o espaço como elemento ativo da festa, capaz de organizar fluxos, estimular permanências e construir atmosferas.

A questão ambiental também é central. Eventos de grande escala demandam estruturas provisórias e elevado consumo de recursos, o que exige estratégias como reutilização de materiais, reversibilidade e redução de impactos, especialmente em contextos urbanos sensíveis e patrimonializados (IPHAN; IEPHA-MG; Sudré, 2018).

Por fim, a escolha do tema se relaciona à minha trajetória e vivências, marcada pelo interesse em cenografia e eventos. Essa aproximação orienta o trabalho ao compreender a arquitetura como meio de qualificar experiências e não apenas como suporte físico.

Assim, o projeto cenográfico para o Carnaval Surreal em Ouro Preto articula reflexão teórica, prática projetual e vivência empírica, contribuindo para o debate sobre intervenções temporárias em cidades históricas e sobre o papel da arquitetura na mediação entre evento, espaço urbano e experiência coletiva

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver um projeto cenográfico fundamentado nos princípios da arquitetura efêmera no âmbito do Carnaval Surreal, evento privado que ocorre no período do Carnaval em Ouro Preto, aplicado ao estacionamento do Centro de Artes e Convenções da UFOP, visando qualificar a experiência dos participantes por meio de soluções espaciais que integrem funcionalidade, conforto, imersão sensorial e identidade cultural, compreendida como a expressão das características históricas, simbólicas e sociais associadas ao Carnaval da cidade e à cultura universitária local.

3.2 Objetivos Específicos

- Analisar as condições atuais de uso e ocupação do estacionamento do Centro de Artes e Convenções da UFOP durante o período carnavalesco;
- Investigar referências teóricas e projetuais sobre arquitetura efêmera, cenografia e espaços temporários voltados a eventos;
- Levantar percepções de foliões e organizadores acerca da circulação, do conforto, da ambientação e da experiência espacial do Espaço Folia;
- Estabelecer diretrizes projetuais a partir da análise teórica e empírica realizada;
- Propor soluções cenográficas temporárias e sustentáveis que aprimorem a organização espacial, a ambiência e a vivência coletiva durante o Carnaval.

4 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolve-se a partir de uma abordagem qualitativa, estruturada em três frentes principais: revisão bibliográfica, análise de referências projetuais e leitura empírica do espaço de intervenção. A revisão bibliográfica reúne autores que discutem o Carnaval como fenômeno urbano, a festa como prática espacial, a apropriação do espaço público e a arquitetura efêmera, com destaque para Sudré (2016), Soutto Mayor (2012), Leite (2015) e Mendonça (2011). Esses referenciais oferecem base para compreender as relações entre espaço, corpo, cultura e temporalidade na produção de eventos festivos.

A pesquisa também incorpora a análise de documentos institucionais, especialmente aqueles relacionados à preservação do patrimônio, como diretrizes do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Esses materiais orientam a compreensão das restrições e condicionantes que incidem sobre intervenções em contextos urbanos sensíveis, como o de Ouro Preto.

No campo projetual, são analisados estudos de caso de eventos e festivais que utilizam arquitetura efêmera e cenografia como elementos estruturantes da experiência, como Rock in Rio, Lollapalooza Brasil, Carvalheira na Ladeira e Festival Sarará. A análise dessas referências considera aspectos como organização espacial, fluxos, setorização, identidade visual, uso de materiais e integração entre espaço e experiência do público, contribuindo para a definição de diretrizes aplicáveis ao projeto.

A metodologia inclui ainda a observação empírica do objeto de estudo, fundamentada na vivência da autora ao longo de quatro anos em Ouro Preto. Essa experiência permitiu acompanhar, de forma direta, a dinâmica do Carnaval, a ocupação dos espaços urbanos e, em especial, o uso recorrente do estacionamento do Centro de Artes e Convenções da UFOP como área de grandes concentrações festivas. Essa leitura in loco contribui para a identificação de demandas reais, padrões de uso e potencialidades do espaço.

Por fim, com base na articulação entre referencial teórico, análise de referências e observação do sítio, desenvolve-se a proposta projetual. O projeto cenográfico é concebido como síntese dessas etapas, incorporando diretrizes relacionadas à organização espacial, experiência do usuário, sustentabilidade, reversibilidade e adequação ao contexto urbano e patrimonial, buscando qualificar a relação entre evento, espaço e público.

1) Pesquisa de campo

- Levantamento in loco do estacionamento do Centro de Artes e Convenções da UFOP;
- Observação direta das transformações espaciais durante o período carnavalesco;
- Registro fotográfico e análise da infraestrutura existente, fluxos, áreas de permanência e sistemas temporários.

2) Pesquisa com usuários e organizadores

- Coleta de percepções de foliões sobre circulação, conforto, segurança e experiência sensorial;
- Consulta aos organizadores do evento para compreensão das demandas operacionais, logísticas e funcionais do Espaço Folia.

3) Análise e sistematização dos dados

- Articulação entre dados teóricos e empíricos;
- Identificação de potencialidades e fragilidades do espaço;
- Definição de critérios e diretrizes para o projeto cenográfico.

4) Proposta de projeto

- Desenvolvimento de um projeto cenográfico baseado nos princípios da arquitetura efêmera;

- Aplicação de soluções temporárias, desmontáveis e sustentáveis para o estacionamento do Centro de Artes e Convenções;
- Integração entre funcionalidade, experiência imersiva e respeito ao contexto urbano e patrimonial de Ouro Preto.

5 CONCEITOS

5.1 Arquitetura efêmera e cenografia: conceitos, sentidos e permanências inesperadas

A arquitetura efêmera e a cenografia constituem campos que dialogam diretamente com a temporalidade, a experiência e a construção simbólica do espaço. Diferentemente da arquitetura permanente, essas práticas não se orientam pela durabilidade, mas pela capacidade de responder a situações específicas e transitórias, como festas, rituais, exposições e grandes eventos urbanos. Sua relevância está menos no tempo de permanência física e mais no impacto cultural, social e sensorial que produzem. Nesse contexto, a cenografia assume papel central ao organizar o espaço da ação, estabelecer relações visuais, criar atmosferas e orientar a percepção do público, contribuindo diretamente para a construção da experiência espacial (Serroni, 2013). Assim, deixa de ser entendida apenas como recurso estético e passa a atuar como instrumento de organização do espaço e de qualificação da vivência coletiva.

A arquitetura efêmera pode ser compreendida como um conjunto de práticas projetuais caracterizadas pela reversibilidade, leveza construtiva e adaptação ao contexto, especialmente em situações de uso temporário e intenso do espaço urbano (Mendonça, 2011). Segundo Leite (2015), trata-se de uma arquitetura com lógica própria, que articula técnica, estética e funcionalidade a partir de sua duração limitada. Longe de ser uma solução secundária, ela desempenha papel estratégico na ativação de espaços, na organização de fluxos e na qualificação da experiência coletiva.

Historicamente, a arquitetura efêmera esteve associada a celebrações públicas, festas religiosas, desfiles e exposições universais (Leite, 2015). Estruturas como arcos comemorativos, pavilhões e palcos foram amplamente utilizadas para marcar acontecimentos e construir narrativas no espaço urbano. Ainda que desmontadas após os eventos, essas intervenções permanecem na memória coletiva como referências simbólicas.

A cenografia amplia essa dimensão ao atuar diretamente na construção da atmosfera e da narrativa espacial. Originada no campo das artes cênicas, a cenografia contemporânea extrapola o

palco e passa a operar em diferentes escalas, articulando arquitetura, design, iluminação e linguagem visual (Serroni, 2013). Mais do que ornamentar, ela organiza a percepção do usuário, orienta percursos e contribui para a produção de sentido no espaço.

Em eventos temporários, arquitetura efêmera e cenografia atuam de forma integrada. As estruturas não apenas viabilizam o funcionamento do evento, mas constroem uma ambiência capaz de envolver o público de forma sensorial e coletiva. Essa condição se aproxima do que Sudré (2016) descreve como o caráter vivido da festa, no qual o espaço é intensamente apropriado e experimentado.

Embora concebidas como temporárias, algumas dessas estruturas tornam-se permanentes, evidenciando sua força simbólica. Conforme discute Leite (2015), certos projetos associados a grandes eventos adquirem valor suficiente para serem incorporados à cidade. O exemplo mais conhecido é a Torre Eiffel, construída para a Exposição Universal de Paris em 1889 e posteriormente consolidada como marco urbano. Casos como esse demonstram que a efemeridade não impede relevância arquitetônica; ao contrário, pode viabilizar experimentações que não ocorreriam na arquitetura permanente.

Nesse sentido, a arquitetura efêmera funciona como campo de experimentação, permitindo testar soluções construtivas, espaciais e de uso em situações reais. Essa característica amplia seu potencial como ferramenta projetual, especialmente em contextos que exigem flexibilidade e adaptação.

No cenário contemporâneo, marcado pela intensificação de eventos culturais e festivais, a arquitetura efêmera e a cenografia assumem papel estratégico na produção do espaço. Elas organizam fluxos, estruturam experiências, constroem identidades visuais e viabilizam ativações culturais e de marca. Em cidades históricas como Ouro Preto, tornam-se ainda mais relevantes por oferecerem soluções reversíveis, capazes de acomodar grandes eventos sem comprometer o patrimônio edificado.

Dessa forma, compreender a arquitetura efêmera e a cenografia como campos complementares permite reconhecer seu potencial na mediação entre evento, espaço e experiência. No contexto deste trabalho, esses conceitos fundamentam o desenvolvimento de um projeto cenográfico que entende o Carnaval como prática espacial intensa, na qual a efemeridade atua como condição essencial para a transformação temporária do espaço urbano.

5.2 Festa e a Cidade

A festa constitui um fenômeno urbano relevante para a compreensão das dinâmicas espaciais e sociais da cidade contemporânea. Ao analisar a relação entre festa e cidade, Marcos Felipe Sudré (2018) propõe uma leitura que ultrapassa a ideia de evento pontual, compreendendo a festa como prática espacial capaz de revelar tensões, conflitos e potencialidades do espaço urbano. Para o autor, a festa pode ser entendida a partir da tríade festa–poder–excedente, evidenciando seu papel na reorganização temporária das estruturas urbanas e das relações sociais.

Nesse sentido, a festa opera como experiência corporal e sensorial que interfere diretamente nos ritmos, fluxos e usos da cidade. No cotidiano, o espaço urbano tende a ser organizado por lógicas funcionais, normativas e mercantis. Durante o período festivo, essas lógicas são tensionadas, permitindo a intensificação da presença dos corpos, dos encontros e da permanência no espaço urbano. A festa evidencia, assim, dimensões coletivas e sensoriais que normalmente não são predominantes no uso cotidiano da cidade, produzindo configurações provisórias que alteram temporariamente sua dinâmica (Sudré, 2018).

Sudré (2018) destaca ainda que a festa tem a capacidade de deslocar centralidades e criar territorialidades efêmeras. Espaços como ruas, praças e áreas abertas passam a assumir novos significados, funcionando como locais de encontro, circulação e expressão cultural. Ao mesmo tempo, essas transformações evidenciam disputas relacionadas ao controle do espaço, à regulação institucional, à mercantilização e à presença de diferentes grupos sociais.

Mesmo quando atravessada por lógicas de consumo e turismo, a festa mantém um potencial de ativação social. Ela possibilita a expressão de identidades, a construção de pertencimento e a ampliação das formas de uso do espaço urbano. Dessa forma, a festa não apenas ocupa a cidade, mas revela outras possibilidades de vivência que extrapolam suas funções cotidianas (Sudré, 2018).

Essa leitura é especialmente relevante para a análise do Carnaval de Ouro Preto, sobretudo na ocupação do estacionamento do Centro de Artes e Convenções da UFOP por eventos privados. A transformação temporária desse espaço evidencia como a festa reorganiza o ambiente urbano, articulando cultura, poder público, mercado e experiência dos usuários. Ao mesmo tempo, por se tratar de um evento privado, existem mecanismos de controle e restrição de acesso que limitam a apropriação do espaço.

Ainda assim, o evento explicita tensões importantes entre permanência e efemeridade, planejamento e uso, controle e experiência coletiva. Nesse contexto, a arquitetura efêmera assume papel central ao materializar essas transformações. As estruturas temporárias não apenas viabilizam o evento, mas organizam fluxos, definem acessos e influenciam diretamente a forma como o espaço é vivido durante o período festivo.

Assim, ao articular festa e cidade, a abordagem de Sudré (2018) contribui para compreender o projeto cenográfico como instrumento ativo na produção de espacialidades temporárias e na mediação das disputas pelo uso do espaço urbano durante o Carnaval de Ouro Preto.

5.3 Ativação de marca e construção da experiência do usuário em eventos efêmeros

Do ponto de vista teórico, os estudos sobre patrocínio e branding em eventos culturais indicam que a presença de marcas em festivais e grandes celebrações urbanas atua como estratégia de criação de valor, tanto para os patrocinadores quanto para os próprios eventos, ao

associar experiências culturais, identidade institucional e vivência espacial (Silva e Oliveira, 2024). Nesse contexto, a ativação de marca pode ser compreendida não apenas como ação comunicacional, mas como um dispositivo espacial, materializado por meio de soluções arquitetônicas, cenográficas e sensoriais que inserem a marca na experiência vivida pelo público (Rodrigues, 2024).

Segundo Rodrigues (2024), o potencial do patrocínio está justamente nessa associação entre marca e experiência, capaz de gerar engajamento emocional, fortalecer vínculos simbólicos e consolidar a imagem institucional. Esse processo ocorre de forma mais eficaz quando a marca se integra ao espaço e à vivência do evento, deslocando-se de uma lógica puramente publicitária para uma atuação baseada na experiência corporal e espacial. Nesse sentido, a experiência do usuário está diretamente relacionada à forma como o espaço é organizado, percebido e apropriado, envolvendo dimensões sensoriais, afetivas e simbólicas mediadas pela arquitetura efêmera e pela cenografia (Silva e Oliveira, 2024).

A partir dessa perspectiva, o branding em megaeventos evidencia que a ativação de marca se torna mais eficiente quando articulada ao projeto espacial. Ao serem incorporadas ao desenho do ambiente — por meio de percursos, áreas de permanência, instalações interativas e elementos cenográficos — as marcas passam a comunicar valores e narrativas de forma mais imersiva, ultrapassando suportes gráficos ou midiáticos (Silva e Oliveira, 2024; Rodrigues, 2024). O Rock in Rio, especialmente na edição de 2022, exemplifica esse modelo ao integrar ativações de patrocinadores ao planejamento espacial do evento, utilizando estruturas temporárias como dispositivos de permanência, interação e identificação do público com o ambiente festivo (Silva e Oliveira, 2024).

De forma semelhante, eventos como o Carvalheira na Ladeira e o Festival Sarará demonstram que as ativações podem dialogar com o contexto urbano e com a identidade local, incorporando temas como sustentabilidade, inclusão e responsabilidade social. Nesses casos, a arquitetura efêmera atua como mediadora entre marca, público e cidade, contribuindo para a construção de experiências mais coerentes com o contexto cultural e territorial do evento

(Rodrigues, 2024). Esses exemplos, que serão analisados em maior profundidade nos capítulos seguintes, evidenciam o potencial das ativações como parte integrante do projeto espacial, e não como elementos sobrepostos.

No contexto do Carnaval Surreal em Ouro Preto, observa-se que a presença de ativações de marca ainda é pouco estruturada do ponto de vista espacial, o que evidencia uma oportunidade projetual relevante. A integração dessas ativações ao projeto cenográfico do estacionamento do Centro de Artes e Convenções pode contribuir para a qualificação da experiência do público e para a diversificação das fontes de financiamento do evento. No entanto, essa inserção exige uma abordagem crítica, considerando as tensões entre mercado, cultura, espaço urbano e patrimônio histórico.

Assim, mais do que incorporar marcas, o desafio projetual consiste em integrá-las de forma coerente ao espaço e à experiência coletiva, evitando sua sobreposição à dinâmica da festa. Quando bem articuladas, as ativações podem contribuir para a construção de uma experiência mais imersiva e estruturada, sem comprometer a dimensão social e espacial que caracteriza o Carnaval como prática urbana.

Figura 01 - Ativação da marca Mike's no festival Lollapalooza, 2023.



Disponível em:

<https://marcaspelomundo.com.br/anunciantes/mikes-chega-ao-lollapalooza-brasil-com-espaco-interativo-e-muita-diversao/>. Acesso em: 18/12/2025

Figura 02 - Portal Natura Rock in Rio, 2022



Disponível

em: <https://www.archdaily.com.br/br/989425/portal-natura-rock-in-rio-2022-atelier-marko-brajovic/632c9b6e8fa1f9016f501d52-portal-natura-rock-in-rio-2022-atelier-marko-brajovic-foto>. Acesso em: 18/12/2025.

Figura 03 - Coke Studio no The Town, 2025



Disponível em: <https://marcaspelomundo.com.br/anunciantes/conheca-as-ativacoes-do-coke-studio-no-the-town-2025/>. Acesso em: 22/01/2026.

6 HISTÓRIA DO CARNAVAL EM OURO PRETO

6.1 Origem do Carnaval

O Carnaval de Ouro Preto apresenta uma trajetória marcada pela forte relação com o espaço urbano e pela participação coletiva. Suas origens remontam ao período colonial, com a prática do entrudo, manifestação popular trazida de Portugal que consistia em brincadeiras realizadas nas ruas, envolvendo água, farinha e outros elementos. Essa prática promovia uma ocupação intensa e espontânea do espaço urbano, caracterizada pela participação direta da população e pela suspensão temporária das normas sociais (Soutto Mayor, 2012; Sudré, 2016).

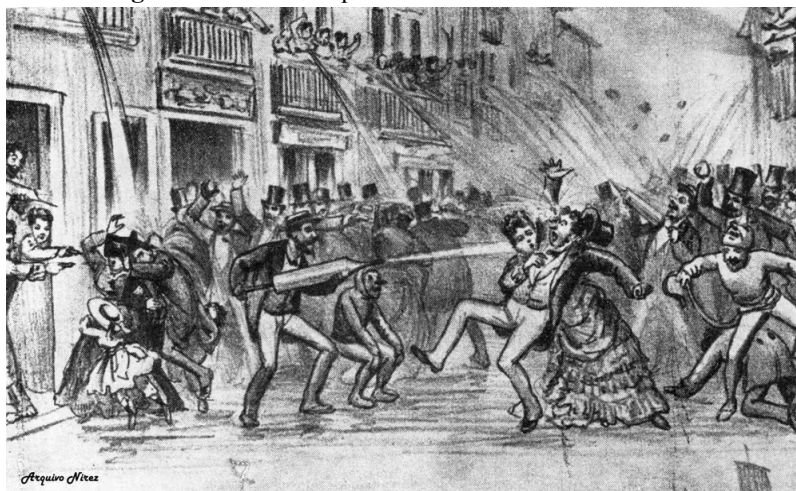
Figura 04 - Gravura que retrata o carnaval novecentista



G1 PORTAL DE NOTÍCIAS. Pintor francês Jean-Baptiste Debret retratou o entrudo nas ruas do Rio de Janeiro no início do século 19. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2024/02/10/o-que-era-o-entrudo-precursor-do-carnaval-que-chegou-a-ser-proibido-em-cidades-brasileiras.ghtml> . Acesso em: 18/12/2026.

Figura 05 - Gravura que retrata o carnaval novecentista



G1 PORTAL DE NOTÍCIAS. Pintor francês Jean-Baptiste Debret retratou o entrudo nas ruas do Rio de Janeiro no início do século 19. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2024/02/10/o-que-era-o-entrudo-precursor-do-carnaval-que-chegou-a-ser-proibido-em-cidades-brasileiras.ghtml> . Acesso em: 18/12/2026.

Ao longo do século XIX, o entrudo passou a ser reprimido pelas autoridades, sendo associado à desordem e à insalubridade. Apesar disso, deixou como legado a centralidade da rua, a dimensão corporal da festa e o caráter coletivo da ocupação urbana — aspectos que permaneceram no desenvolvimento do Carnaval de rua (Soutto Mayor, 2012).

Com o declínio do entrudo, o Carnaval de Ouro Preto se reorganizou entre o final do século XIX e o início do século XX, consolidando os blocos de rua como principal forma de manifestação. Essas agremiações estruturaram a festa a partir da circulação coletiva pelas ruas e ladeiras da cidade, reforçando o espaço urbano como suporte fundamental da experiência carnavalesca. Entre elas, destaca-se o Zé Pereira dos Lacaios, fundado em 1867, cuja permanência simboliza a continuidade histórica e cultural da festa (Soutto Mayor, 2012).

Figura 06 - Divulgação do Carnaval de 1998 destacando o Bloco Zé Pereira dos Lacaiois.



Disponível em: Acervo IPHAN.

Figura 07 - Panfleto de divulgação do carnaval de 1985, destacando um dos bonecos do desfile dos Lacaiois.



Disponível em: Acervo IPHAN.

Ao longo do século XX, novos blocos ampliaram os percursos e diversificaram as expressões do Carnaval, intensificando a ocupação do espaço urbano e consolidando a rua como lugar de encontro e celebração. Mesmo com as transformações sociais e o crescimento do turismo nas últimas décadas, o Carnaval de rua manteve seu papel central na identidade da cidade, ainda que passando a enfrentar desafios relacionados à infraestrutura e à convivência entre moradores e foliões.

Assim, o Carnaval de rua constitui a base histórica e simbólica do Carnaval de Ouro Preto, estabelecendo a relação entre festa, corpo e espaço urbano que ainda orienta, direta ou indiretamente, as formas contemporâneas de celebração na cidade.

6.2 O surgimento do Carnaval nas repúblicas e a consolidação da Liga dos Blocos em Ouro Preto

A presença da Universidade Federal de Ouro Preto exerce papel importante na configuração social, cultural e urbana da cidade, especialmente a partir da segunda metade do século XX. A intensificação da vida universitária, associada ao sistema das repúblicas estudantis, introduziu novas formas de sociabilidade que passaram a influenciar também as dinâmicas festivas locais. Nesse contexto, o Carnaval de Ouro Preto incorporou práticas vinculadas ao universo estudantil, passando a coexistir com o Carnaval tradicional de rua e, posteriormente, transformando sua organização espacial e cultural.

As repúblicas, além de espaços de moradia, funcionam como núcleos de convivência e produção cultural. Durante o Carnaval, tornam-se pontos de encontro e concentração, articulando festas e eventos que antecedem a ocupação das ruas. Inicialmente, essas práticas ocorriam de forma espontânea, mantendo forte vínculo com o caráter livre do Carnaval de rua.

A partir do final da década de 1990 e início dos anos 2000, observa-se a ampliação do público e a reconfiguração da festa, associadas ao fortalecimento do turismo e à maior visibilidade de Ouro Preto no cenário nacional. Segundo Soutto Mayor (2012), esse período é marcado pela crescente mercantilização do Carnaval e pela atuação das repúblicas como agentes centrais na organização de eventos e na atração de foliões. O público jovem e universitário ganha protagonismo, ampliando a escala das celebrações e intensificando as concentrações festivas.

Figura 08 -Imagem Área do Estacionamento do Centro de Artes e Convenções da Ufop



Disponível em: <https://centrodeconvencoes.ufop.br/praca-da-universidade>. Acesso: 23/01/2026.

Nesse contexto, consolidam-se blocos universitários como o Bloco do Caixão, Cabrobró, Praia e Chapado, que passam a estruturar a programação do chamado Carnaval Surreal, cada um ocupando um dia específico e construindo identidades próprias. Com o crescimento do público, tornam-se evidentes os limites da ocupação espontânea das ruas e das repúblicas, especialmente em relação à segurança, infraestrutura e logística.

Em 2006, a criação da Liga dos Blocos de Ouro Preto marca um ponto de inflexão na organização do Carnaval. A articulação entre as repúblicas possibilitou a profissionalização do evento, com maior controle, padronização e planejamento. A partir desse momento, consolida-se o Carnaval Surreal como um festival estruturado, com programação definida e infraestrutura temporária de grande porte.

Figura 09 -Bloco da Praia no estacionamento do Centro de Artes e Convenções da Ufop



Disponível em: <https://centrodeconvencoes.ufop.br/praca-da-universidade>. Acesso: 23/01/2026.

Figura 10 - Evento no Estacionamento do Centro de Artes e Convenções da Ufop



Disponível em: <https://centrodeconvencoes.ufop.br/praca-da-universidade>. Acesso: 23/01/2026,

Nesse contexto, consolidam-se blocos universitários como o Bloco do Caixão, Cabrobró, Praia e Chapado, que passam a estruturar a programação do chamado Carnaval Surreal, cada um ocupando um dia específico e construindo identidades próprias. Com o crescimento do público, tornam-se evidentes os limites da ocupação espontânea das ruas e das repúblicas, especialmente em relação à segurança, infraestrutura e logística.

Em 2006, a criação da Liga dos Blocos de Ouro Preto marca um ponto de inflexão na organização do Carnaval. A articulação entre as repúblicas possibilitou a profissionalização do evento, com maior controle, padronização e planejamento. A partir desse momento, consolida-se o Carnaval Surreal como um festival estruturado, com programação definida e infraestrutura temporária de grande porte.

6.3 O Carnaval Surreal

O Carnaval Surreal surge em Ouro Preto em 2006, em um contexto de transformação do Carnaval local, marcado pelo crescimento do público jovem e universitário e pela ampliação da escala dos eventos festivos, conforme analisa Soutto Mayor (2012). Diferentemente dos blocos tradicionais de rua, caracterizados pela circulação livre e pela ocupação espontânea do espaço público, o Surreal estrutura-se como um evento privado, com controle de acesso, programação concentrada e forte organização logística. Sua emergência não substitui o Carnaval de rua, mas passa a coexistir com ele, introduzindo uma nova lógica de produção da festa associada à organização e à mercantilização da experiência.

Sua origem está diretamente ligada às festas promovidas pelas repúblicas estudantis, que evoluíram de encontros internos para eventos de grande porte, atraindo público cada vez mais numeroso. Esse processo evidenciou tanto o potencial turístico e econômico dessas festas quanto os limites físicos das repúblicas para comportá-las. Nesse contexto, a criação da Liga dos Blocos, em 2006, representa um ponto de inflexão ao organizar coletivamente essas iniciativas e viabilizar sua expansão.

Figura 11 - Cartaz promocional do carnaval de Ouro Preto, 2009, produzido pela Prefeitura Municipal



Disponível em: O CARNAVAL DE OURO PRETO: mercado e tradição (1980-2011)- Sarah Teixeira Soutto Mayor (2012)

A Liga reúne blocos originados das repúblicas, como Bloco do Caixão, Bloco Cabrobró, Bloco da Praia e Bloco Chapado, que estruturam a programação do evento. As festas ocorrem, tradicionalmente, entre sábado e terça-feira de Carnaval, com cada bloco ocupando um dia específico, formando uma sequência contínua de eventos. Esse formato reforça uma lógica programada e concentrada, distinta da dinâmica difusa do Carnaval de rua.

A consolidação do Carnaval Surreal está associada à centralização espacial do evento no estacionamento do Centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O local oferece condições adequadas para grandes públicos, com área ampla, fácil acesso e possibilidade de controle, permitindo a implantação de estruturas temporárias complexas, como palcos, áreas de apoio e sistemas de circulação. Essa escolha responde a demandas operacionais e de segurança, além de reduzir impactos diretos sobre o centro histórico.

O evento conta ainda com apoio da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, que o integra à programação oficial do Carnaval e atua na oferta de serviços, segurança e mobilidade. Durante o período festivo, são disponibilizadas linhas de transporte coletivo que conectam diferentes áreas da cidade ao local do evento, facilitando o deslocamento do público.

Figura 12 - Carnaval Surreal, 2020.



Disponível em: <https://www.vidadeturista.com/artigos/carnaval-de-ouro-preto.html>. Acesso: 23/01/2026.

Do ponto de vista urbano e social, o Carnaval Surreal evidencia tensões próprias de eventos privados em cidades históricas. Ao mesmo tempo em que amplia a capacidade de recepção de público, movimenta a economia local e profissionaliza a produção da festa, também estabelece formas de acesso condicionadas ao consumo, com controle de entrada e segmentação de públicos.

Nesse contexto, o Surreal pode ser compreendido como expressão contemporânea das transformações do Carnaval, articulando festa, mercado e cidade. Sua realização no estacionamento do Centro de Convenções configura um território festivo temporário, onde se combinam interesses culturais, econômicos e institucionais, mediados pela arquitetura efêmera e pela cenografia. É nesse espaço que se evidenciam as relações entre planejamento, controle e experiência coletiva.

Para o campo projetual, o evento apresenta relevância significativa. A necessidade de organizar grandes fluxos, estruturar o espaço e criar experiências imersivas evidencia o papel da arquitetura efêmera como suporte dessas dinâmicas. O estacionamento deixa de ser apenas

infraestrutura de apoio e passa a funcionar como base para uma experiência espacial complexa, na qual cenografia, circulação e uso se articulam.

Figura 13 - Carnaval Surreal, 2025.



Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/brasil/programacao-completa-do-carnaval-de-ouro-preto/>.

Acesso: 23/01/2026.

Assim, a análise do Carnaval Surreal contribui para compreender como eventos contemporâneos reconfiguram temporariamente o espaço urbano e colocam desafios específicos para o projeto em contextos históricos. Essa leitura fundamenta o desenvolvimento da proposta cenográfica apresentada neste trabalho.

7 ESTACIONAMENTO DO CENTRO DE ARTES E CONVENÇÕES

O estacionamento do Centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) configura-se como um espaço urbano de caráter predominantemente funcional, destinado ao apoio das atividades acadêmicas, culturais e administrativas do equipamento. Localizado em área estratégica, com fácil acesso viário e capacidade para grandes fluxos, o espaço — com aproximadamente 3.800 m² de área livre — apresenta condições favoráveis à realização de eventos temporários, como superfície contínua, ausência de edificações permanentes e possibilidade de controle de acessos.

Durante o Carnaval, esse espaço passa por um processo de ressignificação, deixando de operar apenas como infraestrutura de apoio e assumindo a condição de território festivo. Essa transformação se insere no que Sudré (2018) define como produção de espacialidades provisórias, nas quais usos cotidianos são temporariamente substituídos por práticas intensas de sociabilidade e consumo cultural. No caso do Carnaval Surreal, essa ocupação ocorre de forma planejada, com organização logística, programação definida e controle de público.

Figura 14 - Imagem do Estacionamento do Centro de Artes e Convenções da Ufop



Disponível em: <https://centrodeconvencoes.ufop.br/praca-da-universidade>. Acesso: 23/01/2026.

A escolha do estacionamento como principal área do evento também responde às restrições do contexto patrimonial de Ouro Preto. Normativas de órgãos como o IPHAN e o IEPHA-MG impõem limites à ocupação do centro histórico, especialmente quanto à instalação de estruturas temporárias, níveis de ruído e concentração de grandes públicos. Nesse sentido, a

utilização de uma área fora do núcleo tombado atua como estratégia para reduzir impactos sobre o patrimônio edificado.

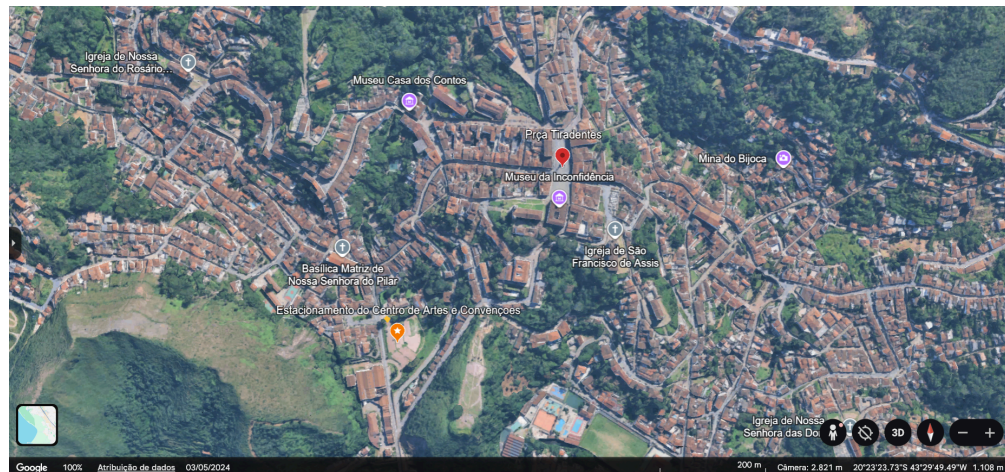
Do ponto de vista urbano, essa solução evidencia uma mediação entre preservação e uso, envolvendo poder público, universidade e organizadores. Ao mesmo tempo, a concentração do evento em um espaço controlado revela processos de seleção e organização do acesso, especialmente por se tratar de um evento privado.

A implantação de estruturas como palcos, áreas de circulação, serviços e espaços de permanência transforma o estacionamento em uma configuração próxima a uma cidade temporária, organizada por fluxos e setores bem definidos. Nesse contexto, a arquitetura efêmera assume papel central, ao viabilizar a montagem rápida, a reversibilidade e a adaptação do espaço às demandas do evento, conforme aponta Leite (2015), sem comprometer sua integridade no longo prazo.

Dessa forma, o estacionamento do Centro de Artes e Convenções da UFOP pode ser compreendido como um espaço estratégico para a realização de eventos de grande porte, no qual se evidenciam relações entre uso temporário, organização espacial e experiência coletiva. Sua análise contribui diretamente para a compreensão do Carnaval Surreal e fundamenta a proposta cenográfica deste trabalho.

A partir dessa leitura, identificam-se princípios que orientam o desenvolvimento projetual: o uso da arquitetura efêmera como ferramenta de mediação entre evento e cidade histórica; a necessidade de articular logística, segurança e qualidade espacial; o cuidado com contextos patrimonializados; e a valorização da experiência sensorial e coletiva. Esses princípios dialogam com referências projetuais analisadas a seguir, que oferecem subsídios para a definição de estratégias espaciais, construtivas e cenográficas aplicáveis ao contexto de Ouro Preto.

Figura 15 - Localização do Estacionamento do Centro de Convenções da UFOP em relação a Praça Tiradentes.



Disponível em: Google Earth, com modificações pela autora. Acesso: 05/07/2026.

8 REFERENCIAL PROJETUAL

8.1 Carvalheira na Ladeira – Olinda (PE)

O evento Carvalheira na Ladeira, realizado em Olinda, destaca-se como referência relevante por sua implantação em área urbana histórica, próxima a sítios tombados pelo IPHAN, condição semelhante à realidade de Ouro Preto. Com duração de quatro dias, o evento é estruturado a partir de arquitetura efêmera composta por palcos, áreas de circulação, serviços e espaços de permanência, configurando uma paisagem temporária que se integra à dinâmica festiva da cidade. As informações referentes à organização espacial, à duração do evento e às diretrizes adotadas têm como base dados disponibilizados no site oficial do Carvalheira na Ladeira, bem como matérias jornalísticas que analisam sua estrutura e impacto urbano e econômico (Floro, 2025)

Um dos aspectos mais significativos do evento é a adoção da política de lixo zero, amplamente divulgada em seus canais institucionais e em veículos de imprensa, com elevado índice de reaproveitamento dos resíduos gerados ao longo da programação. Segundo informações divulgadas pelo próprio evento e confirmadas por reportagens especializadas, o Carvalheira na Ladeira recebeu, em mais de uma edição, certificação de lixo zero, atestando a destinação ambientalmente adequada da maior parte dos resíduos produzidos (JC ONLINE, 2025). Essa diretriz ambiental demonstra que celebrações temporárias de grande porte podem incorporar práticas sustentáveis mesmo em contextos de ocupação urbana intensa e sensível. Do ponto de vista projetual, o Carvalheira na Ladeira evidencia a importância do planejamento logístico, da setorização clara dos espaços e da compatibilização entre festa, patrimônio e gestão ambiental, constituindo referência direta para intervenções efêmeras em cidades históricas ao demonstrar que é possível articular experiência festiva, responsabilidade ambiental e respeito ao contexto urbano patrimonial sem comprometer a intensidade e a atratividade do evento. Nesse sentido, tais estratégias configuram-se como inspiração direta para o projeto cenográfico desenvolvido neste trabalho, orientando a adoção de princípios de sustentabilidade, racionalização de fluxos e valorização do contexto urbano como elementos estruturantes da proposta.

Figura 16 - Palco principal do evento Carvalheira na Ladeira, 2024



Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/201031805/Carvalheira-na-Ladeira-2024-Key-Visual-e-Cenografia>
Acesso: 18/12/2025.

Figura 17 - Camarotes do evento Carvalheira na Ladeira, 2024



Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/201031805/Carvalheira-na-Ladeira-2024-Key-Visual-e-Cenografia>
Acesso: 18/12/2025.

8.2 Lollapalooza Brasil – São Paulo (SP)

O Lollapalooza Brasil configura-se como um modelo consolidado de aplicação da arquitetura efêmera em festivais de grande escala, nos quais o espaço temporário assume papel

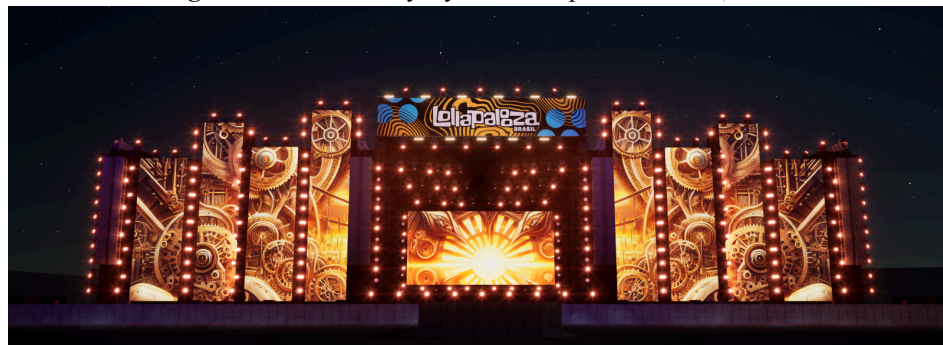
Figura 18 - Mapa do evento Lollapalooza Brasil, 2025



As ativações de marca também desempenham papel fundamental nesse processo. No Lollapalooza Brasil 2025, mais de 25 marcas participaram com experiências que vão além da exposição publicitária (Meio & Mensagem, 2025). O Bradesco, por exemplo, criou um espaço de convivência com áreas de descanso, DJs e pontos de hidratação; a Budweiser desenvolveu ativações interativas com autoatendimento de bebidas e experiências no palco patrocinado; e a Samsung integrou tecnologia e entretenimento em um estande interativo vinculado ao Palco Samsung Galaxy (Meio & Mensagem, 2025; PropMark, 2025; Marcas pelo Mundo, 2025).

Outras marcas, como Coca-Cola, Club Social e Sadia, investiram em experiências sensoriais e participativas, com pistas de dança, desafios interativos e degustações, reforçando a presença física e simbólica no espaço do festival (Meio & Mensagem, 2025; PropMark, 2025).

Figura 19 - Palco Perry By Fiat Lollapalooza Brasil, 2025.



Disponível em: <https://www.osgarotosdeliverpool.com.br/2025/03/lollapalooza-2025-anuncia-nova.html>. Acesso: 22/01/2026.

Figura 20 - Bradesco Square Lollapalooza Brasil, 2025



Disponível em: <https://elle.com.br/lifestyle/lollapalooza-br-bradesco> Acesso: 22/01/2026.

.Essas estratégias evidenciam como a articulação entre marca, cenografia e projeto espacial contribui para a construção de experiências imersivas, nas quais a arquitetura efêmera atua não apenas como suporte, mas como elemento de identidade, engajamento e narrativa — aspecto relevante para o desenvolvimento do projeto cenográfico proposto neste trabalho.

8.3 Rock in Rio – Rio de Janeiro (RJ)

O Rock in Rio configura-se como uma das referências mais emblemáticas de cidade temporária, na qual a arquitetura efêmera atinge elevado grau de complexidade e integração. Durante o evento, o território do Parque Olímpico é completamente reorganizado por meio de palcos monumentais — como o Palco Mundo e o Palco Sunset —, áreas temáticas, equipamentos de apoio, sistemas de circulação hierarquizados e extensas áreas de convivência, conformando uma estrutura urbana provisória dotada de identidade própria (Silva; Oliveira, 2024). A disposição desses elementos reproduz lógicas urbanas reconhecíveis, como eixos principais, praças, centralidades e zonas de permanência, permitindo que o público se oriente, circule e permaneça no espaço de forma intuitiva, aspecto amplamente divulgado nos materiais institucionais e cartográficos do próprio evento (Rock in Rio, 2022).

A cenografia desempenha papel central nesse processo, ao articular escala arquitetônica, narrativa visual e experiência coletiva. Elementos como a Rua Medley, a Rota 85, a Cidade do Rock e os portais de acesso ao festival exemplificam como o desenho cenográfico contribui para a construção de atmosferas temáticas e para a criação de percursos simbólicos, nos quais o deslocamento do público se torna parte constitutiva da experiência urbana temporária (Serroni, 2013; Rock in Rio, 2022). Esses espaços operam não apenas como áreas de passagem, mas como ambientes de permanência, encontro e reconhecimento visual, reforçando o caráter imersivo da cidade temporária.

Além disso, o festival se destaca pelo uso estratégico das ativações de marca como componentes integrados ao desenho espacial. Patrocinadores como Itaú, Natura e Heineken desenvolvem pavilhões, praças e instalações interativas que se articulam à lógica urbana do evento, oferecendo experiências sensoriais, áreas de descanso, mirantes e espaços de interação (Silva; Oliveira, 2024). Essas ativações não se apresentam como elementos isolados, mas como partes constitutivas da paisagem efêmera do festival, contribuindo simultaneamente para a experiência do usuário, para a identidade visual do evento e para sua sustentabilidade econômica.

No âmbito deste trabalho, o Rock in Rio é tomado como referência projetual sobretudo pela forma como estrutura uma cidade temporária legível, hierarquizada e experiencial, na qual arquitetura efêmera, cenografia e ativação de marca operam de maneira integrada. Destacam-se, como princípios passíveis de transposição conceitual, a organização clara dos fluxos, a criação de centralidades e zonas de permanência, o uso da cenografia como ferramenta de orientação e narrativa espacial e a integração das ativações ao desenho do espaço, e não como elementos sobrepostos. Tais estratégias informam a proposta cenográfica para o Carnaval Surreal ao evidenciar como grandes eventos podem articular controle, imersão e identidade espacial sem perder a dimensão coletiva da experiência urbana temporária (Rodrigues, 2024).

Figura 21 - Implantação geral do Rock in Rio, 2024.



Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/rock-in-rio-divulga-mapa-do-evento-e-video-de-tour-virtual-veja/>.

Acesso: 23/01/2026.

Figura 22 - Rota 85 Rock in Rio, 2022.



Disponível em:

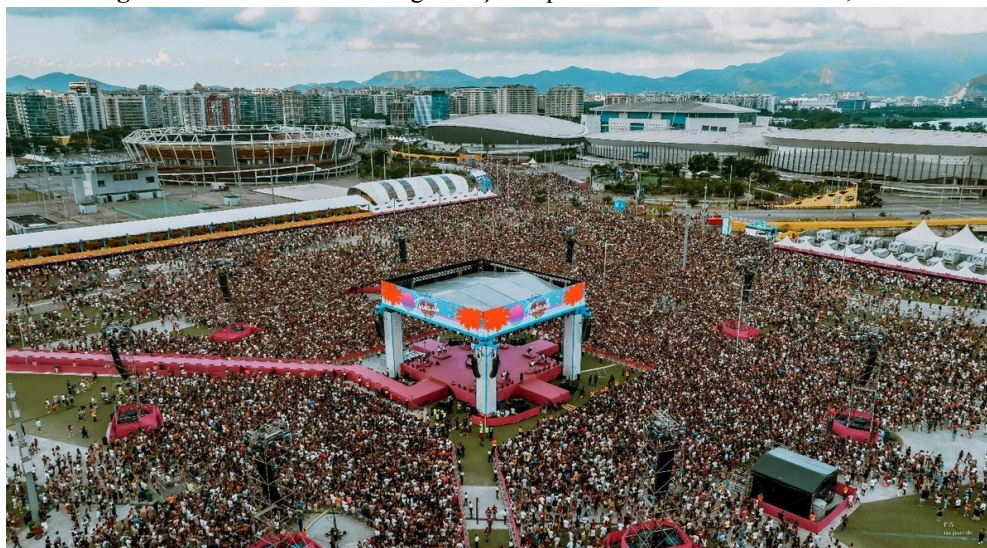
<https://gshow.globo.com/festivais/rock-in-rio/noticia/rock-in-rio-2022-espaco-rota-85-tera-itens-tematicos-do-primeiro-festival.ghtml>. Acesso: 23/01/2026.

8.4 Tardezinha – Thiaguinho (Todo Brasil)

A Tardezinha, projeto musical itinerante idealizado pelo cantor Thiaguinho, apresenta uma abordagem diferenciada no campo da arquitetura efêmera e da cenografia. Embora opere em escala menor quando comparada a grandes festivais, a proposta se destaca pelo cuidado com o desenho do palco, pela relação de proximidade estabelecida com o público e pela construção de uma atmosfera sensorial que valoriza a vivência coletiva e afetiva do espaço. Essa dimensão afetiva se constrói a partir de estratégias espaciais que reduzem distâncias físicas e simbólicas entre artista e público, como a configuração frontal e aberta do palco, a ausência de grandes barreiras visuais, a iluminação quente e a cenografia que remete a ambientes de confraternização, como quintais, rodas de samba e encontros informais. Dessa forma, o espaço deixa de ser apenas suporte técnico do espetáculo e passa a funcionar como mediador de vínculos emocionais, memórias e sentimentos de pertencimento coletivo. Cabe ressaltar que a Tardezinha ocorre em diversas cidades do Brasil, o que impõe desafios recorrentes às montagens, sobretudo em função das diferentes dimensões, características e limitações dos espaços urbanos que a recebem.

O caráter itinerante do evento exige soluções projetuais flexíveis e adaptáveis a contextos variados, reforçando a importância da modularidade, da racionalização construtiva e da clareza espacial na arquitetura efêmera. Nesse sentido, a cenografia assume papel central na construção de identidade e imersão, demonstrando que experiências significativas podem ser alcançadas mesmo a partir de estruturas relativamente simples. Essa lógica apresenta especial relevância para o contexto do Carnaval de Ouro Preto e para o estacionamento do Centro de Artes e Convenções da UFOP, onde a adaptação a um espaço específico e a criação de uma narrativa espacial coerente são aspectos fundamentais do projeto cenográfico proposto.

Figura 23 - Palco central e organização espacial do evento Tardezinha, 2025



Disponível em:

https://sopacultural.com/tardezinha-2025-rio-de-janeiro-recebe-o-primeiro-show-da-nova-edicao-da-turne/?srsltid=AfmBOorrMNOoYI2m_TlvOCeefM8Ekc1IhQKMam2Nw7_W2s2q2Ejlozj#google_vignette. Acesso: 23/01/2026.

8.5 Festival Sarará – Belo Horizonte (MG)

O Festival Sarará é um evento musical e cultural realizado anualmente em Belo Horizonte, no Parque das Mangabeiras, que se consolidou como uma das principais expressões de celebração da música, da diversidade e dos encontros coletivos no cenário cultural brasileiro (Festival Sarará, 2026). A edição de 2026, por exemplo, tem data marcada para o dia 23 de maio, reunindo público diverso em torno de uma proposta que valoriza a liberdade, a pluralidade cultural e a conexão entre diferentes identidades e experiências (Festival Sarará, 2026).

O Sarará é definido por seus organizadores como uma experiência de união entre público, produção e arte, promovendo a celebração da cultura brasileira em sua multiplicidade — reunindo pessoas de diferentes etnias, orientações, origens e trajetórias sociais, em um ambiente que proporciona convivência, troca e expressão coletiva (Festival Sarará, 2026).

Projetualmente, o Festival Sarará apresenta uma ocupação efêmera do espaço urbano que vai além da simples montagem de palcos e infraestrutura técnica: a organização espacial

privilegia a convivência, a circulação fluida e a sensação de pertencimento, articulando áreas de performance musical com espaços de permanência e encontro. Essa lógica de ocupação reforça a noção de festival como prática urbana que produz territorialidades temporárias e intensifica a experiência coletiva, aproximando o público de um ambiente sensorial e emocionalmente significativo (Festival Sarará, 2026).

A proposta do Sarará também dialoga com princípios de inclusão e representatividade cultural, aspectos que se manifestam tanto na curadoria musical — que abrange múltiplos gêneros e expressões nacionais — quanto na construção de um ambiente aberto e acolhedor. Essa dimensão social é um elemento projetual importante, pois influencia a forma como os espaços são organizados, sinalizados e experienciados pelo público, incentivando a diversidade de uso e a interação entre diferentes grupos (Festival Sarará, 2026).

Nesse sentido, o Festival Sarará constitui referência relevante para pensar intervenções efêmeras em contextos urbanos, pois demonstra como a arquitetura efêmera pode atuar como ferramenta de ativação social, cultural e sensorial, promovendo experiências que ultrapassam a função meramente técnica dos equipamentos temporários e reforçando a importância de integração entre projeto, identidade cultural e vivência coletiva

Figura 24 - Palco principal do Festival Sarará, 2025.



Disponível em: <https://festivalsarara.com.br/esg-2026/>. Acesso: 23/01/2026.

9 TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

No campo da arquitetura efêmera e da cenografia para eventos, a definição das técnicas construtivas assume papel central, uma vez que essas intervenções demandam rapidez de montagem e desmontagem, reversibilidade, leveza estrutural, adaptabilidade ao contexto e redução de impactos ambientais. Diferentemente da arquitetura permanente, os sistemas construtivos empregados em eventos temporários privilegiam soluções modulares, secas e reutilizáveis, capazes de responder a usos intensivos em períodos curtos de tempo.

No âmbito das práticas contemporâneas, observa-se também o uso crescente de materiais ecologicamente corretos, como painéis reciclados, componentes de baixo carbono, fibras naturais, biocompostos e sistemas construtivos pensados para desmontagem e reaproveitamento. Conforme levantamento do ArchDaily sobre novos materiais sustentáveis, essas soluções contribuem para a redução da emissão de carbono e para a ampliação do ciclo de vida dos elementos utilizados, aspecto fundamental em eventos efêmeros de grande escala (Moreira, 2019). A adoção desses materiais reforça a sustentabilidade como diretriz projetual e não apenas como atributo técnico secundário.

Do ponto de vista prático da cenografia para eventos, fontes especializadas indicam a recorrência de estruturas metálicas modulares, como sistemas de box truss¹, andaimes tubulares, perfis metálicos leves e plataformas pré-fabricadas, amplamente utilizados pela facilidade de transporte, montagem rápida e capacidade de adaptação a diferentes layouts espaciais. Associados a esses sistemas, materiais como madeira, MDF, OSB, tecidos tensionados, lonas, painéis plásticos e elementos gráficos são empregados para conformar fachadas cenográficas, divisórias, portais e ambientes imersivos.

¹ Sistemas de box truss consistem em estruturas modulares treliçadas, geralmente fabricadas em alumínio ou aço, amplamente utilizadas em eventos temporários, espetáculos e montagens cenográficas.

Figura 25 - Estande da Nike no Rio de Janeiro, 2016

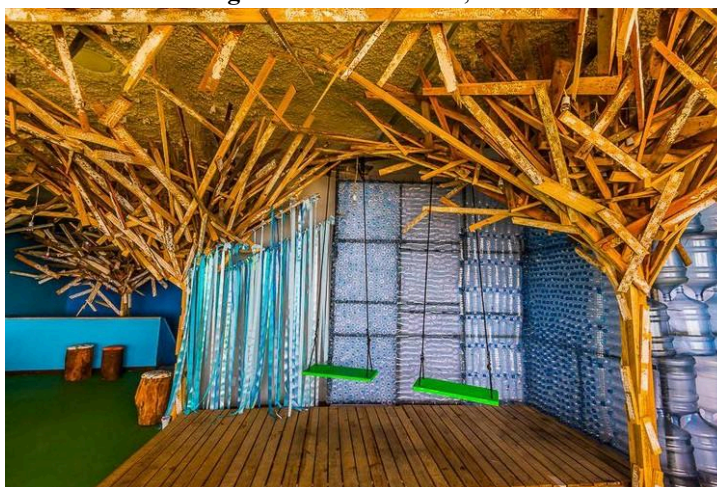


Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/797889/arquitetura-efemera-para-nike-no-rio-sem-limites-por-gtm-cenografia?auth=hadid> . Acesso: 02/02/2026.

A lógica do reuso de materiais também se apresenta como estratégia relevante no campo da cenografia efêmera. O trabalho de Renata Mota, analisado pelo ArchDaily, evidencia como materiais reaproveitados — como paletes, chapas, resíduos industriais e objetos descartados — podem ser incorporados de forma criativa ao projeto, assumindo protagonismo estético e conceitual. Essa abordagem reforça a dimensão experimental da arquitetura efêmera, ao mesmo tempo em que reduz desperdícios e custos, alinhando-se aos princípios de sustentabilidade e economia circular (Moreira, 2019).

Figura 26 - Casa do Sol, 2019

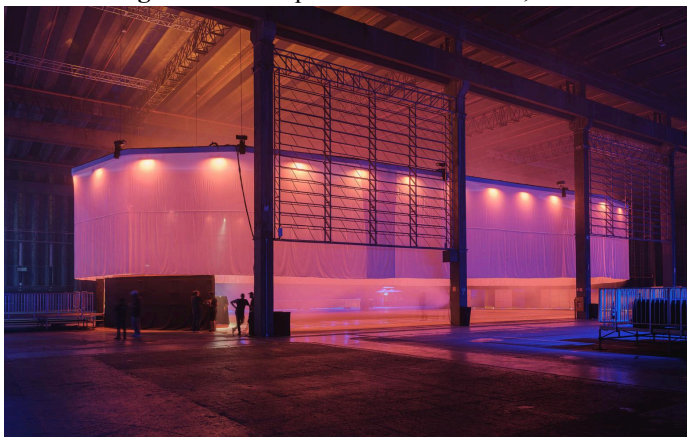


Disponível em:

https://www.archdaily.com.br/br/928486/arquitetura-e-cenografia-o-reuso-no-trabalho-de-renata-mota?utm_source=chatgpt.com. Acesso: 02/02/2026.

Exemplos concretos de aplicação dessas técnicas podem ser observados em projetos de grande visibilidade. A instalação “Rio Sem Limites”, desenvolvida para a Nike, utilizou uma combinação de estruturas metálicas modulares, chapas corrugadas e sistemas industriais aparentes, criando uma linguagem arquitetônica coerente com o conceito do evento e permitindo montagem rápida, desmontagem eficiente e reutilização dos componentes (Team, 2016). De modo semelhante, a cenografia da festa Lamparina – Ostras Frescas explorou o uso de estruturas modulares, tecidos, iluminação e superfícies reflexivas para transformar temporariamente um espaço industrial em um ambiente sensorial e imersivo, demonstrando como a técnica construtiva está diretamente associada à construção da experiência do usuário (Moreira, 2024).

Figura 27 - Lamparina Ostras Frescas, 2024



Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/1024427/cenografia-lamparina-ostras-frescas-matheus-perelmutter-plus-helena-meirelles-arquitetura-plus-messina-rivas>. Acesso: 02/02/2026.

Dessa forma, as técnicas construtivas aplicáveis à arquitetura efêmera e à cenografia articulam materiais leves, sistemas modulares, soluções reutilizáveis e estratégias sustentáveis, permitindo que o espaço seja rapidamente transformado, intensamente vivido e posteriormente revertido à sua condição original. No contexto do projeto cenográfico proposto para o Carnaval Surreal em Ouro Preto, essas abordagens oferecem subsídios fundamentais para a definição de um sistema construtivo que responda simultaneamente às exigências funcionais do evento, às

restrições do contexto patrimonial e à construção de uma experiência festiva qualificada, sensível e ambientalmente responsável.

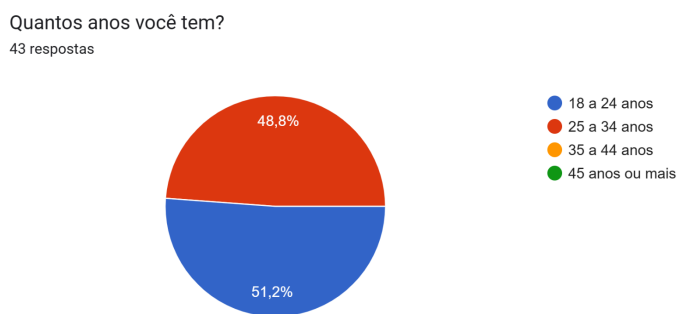
10 ANÁLISE DO ESPAÇO

10.1 Pesquisa e Percepção

Como parte do processo de investigação para o desenvolvimento deste trabalho, foi elaborado um formulário online, respondido de forma anônima, com o objetivo de compreender a experiência dos foliões que frequentam eventos de Carnaval realizados na Arena Folia, localizada no Estacionamento do Centro de Artes e Convenções da UFOP, em Ouro Preto. A pesquisa buscou levantar percepções sobre a estrutura existente, considerando aspectos como circulação, banheiros, áreas de descanso, som, visibilidade, iluminação, sinalização, segurança, áreas cobertas e alimentação.

Além das respostas obtidas pelo formulário, a análise também parte da vivência da minha vivência enquanto frequentadora do Carnaval de Ouro Preto. A experiência direta no espaço permitiu perceber situações que se repetem durante os dias de evento, como o acúmulo de lixo ao final das festas, a quantidade insuficiente de banheiros, a ausência de espaços adequados para descanso, a falta de áreas cobertas para proteção contra sol e chuva e as limitações de acessibilidade em alguns trechos da Arena Folia.

Gráfico 1 – Perfil dos respondentes do formulário anônimo sobre a experiência na Arena Folia.



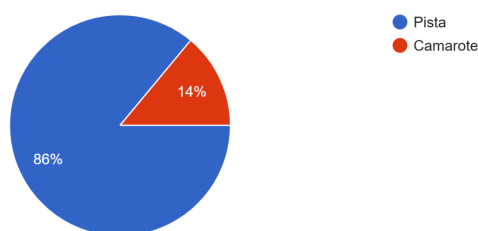
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

As respostas obtidas demonstram que a Arena Folia é reconhecida por muitos participantes como um espaço importante para a realização do Carnaval de Ouro Preto. Entre os

pontos positivos mais citados estão a localização, a proximidade com o centro da cidade, a facilidade de acesso, a relação visual com a paisagem histórica e a presença de uma estrutura capaz de receber eventos de grande porte. O palco, a iluminação, o som e o camarote elevado também aparecem como elementos valorizados, indicando que o espaço possui potencial para abrigar experiências festivas marcantes.

Gráfico 2 – Setor frequentado pelos respondentes: pista ou camarote.

Você costuma ir de pista ou camarote?
43 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

No entanto, a pesquisa também evidencia problemas recorrentes que interferem diretamente no conforto e na segurança dos usuários. Um dos aspectos mencionados foi a condição do piso, apontado como irregular e desconfortável em alguns trechos, especialmente em períodos de chuva, quando podem ocorrer lama e acúmulo de água. Outro ponto recorrente nas respostas está relacionado aos banheiros. Muitos participantes relataram quantidade insuficiente, filas, má distribuição e problemas de limpeza, principalmente para quem frequenta a pista. A concentração de banheiros, bares e pontos de bebida em determinadas áreas também foi percebida como um fator que prejudica o fluxo do público, obrigando os foliões a atravessarem grandes aglomerações para acessar serviços básicos. Essa questão demonstra a necessidade de uma organização espacial mais equilibrada, capaz de distribuir melhor os usos e reduzir conflitos de circulação.

A ausência de áreas cobertas e de espaços de descanso também apareceu de forma significativa. Diversos respondentes relataram sentir falta de locais para se proteger da chuva ou

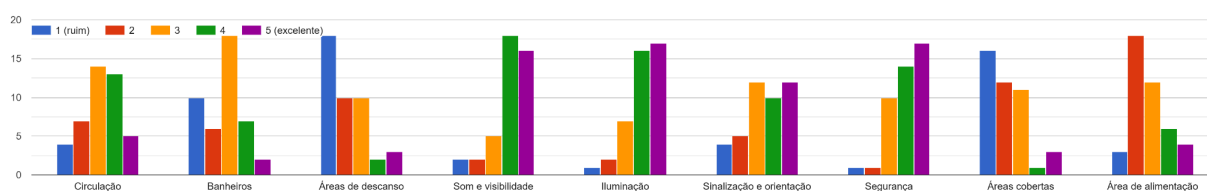
do sol, além de ambientes para sentar, descansar e permanecer com mais conforto ao longo do evento. Essa demanda mostra que, mesmo em uma festa marcada pelo movimento e pela aglomeração, é importante prever zonas de pausa, acolhimento e respiro, especialmente considerando a duração dos blocos e a diversidade de corpos e necessidades do público.

A acessibilidade também se apresenta como uma questão importante na análise do espaço. A presença de desníveis, trechos irregulares, áreas com maior concentração de pessoas e longos deslocamentos até determinados serviços pode dificultar a circulação de pessoas com mobilidade reduzida, pessoas com deficiência, idosos ou mesmo foliões que, ao longo do evento, necessitam de percursos mais confortáveis e seguros. Dessa forma, pensar a Arena Folia como espaço de Carnaval também significa considerar formas de tornar sua estrutura temporária mais inclusiva, legível e acessível.

Outro aspecto observado refere-se ao acúmulo de resíduos ao final dos eventos. A grande quantidade de público, somada ao consumo de bebidas e alimentos, gera um volume expressivo de lixo, especialmente em áreas próximas aos bares, pontos de alimentação e circulação intensa. Essa situação interfere na qualidade visual do espaço, no conforto dos usuários e na própria experiência de permanência, indicando a necessidade de prever soluções integradas ao projeto, como lixeiras melhor distribuídas, sinalização adequada e estruturas que contribuam para a organização do descarte sem comprometer a linguagem visual da cenografia.

Gráfico 3 – Avaliação da Arena Folia

Avalie os seguintes aspectos



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Figura 28 - Foto Carnaval Surreal 2026



Fonte: Acervo Pessoal. Acesso:05/07/2026.

Figura 29 - Foto Carnaval Surreal 2026.



Fonte: Acervo Pessoal. Acesso:05/07/2026.

Figura 30 - Foto Carnaval Surreal 2026



Fonte: Acervo Pessoal. Acesso:05/07/2026.

Em relação à cenografia, as respostas indicam uma percepção ambígua. Parte dos participantes avaliou positivamente o ambiente, destacando o palco, as luzes e alguns elementos decorativos. Porém, muitos apontaram que a ambientação poderia ser mais explorada, com maior presença de elementos visuais, áreas instagramáveis, ativações, jogos de luz, estruturas interativas e referências mais claras à identidade dos blocos e do Carnaval de Ouro Preto. Dessa forma, percebe-se que a cenografia não deve atuar apenas como ornamentação, mas como ferramenta de construção de experiência, pertencimento e memória.

A partir da análise das respostas e da vivência direta no espaço, fica evidente que o projeto cenográfico proposto neste trabalho deve responder não apenas a uma demanda estética, mas também a questões funcionais percebidas pelo público. O formulário reforça a importância de pensar o espaço do Carnaval como um ambiente temporário, porém complexo, que precisa

articular fluxo, conforto, segurança, acessibilidade, infraestrutura, limpeza urbana e identidade visual. Assim, as diretrizes projetuais adotadas buscam enfrentar os principais problemas apontados pelos foliões e observados durante o uso da Arena Folia, como a melhoria da circulação, a criação de áreas cobertas e de descanso, a redistribuição dos serviços, a valorização da sinalização, o cuidado com os banheiros, a organização dos pontos de descarte de resíduos e a construção de uma ambientação mais imersiva e conectada à cultura carnavalesca de Ouro Preto.

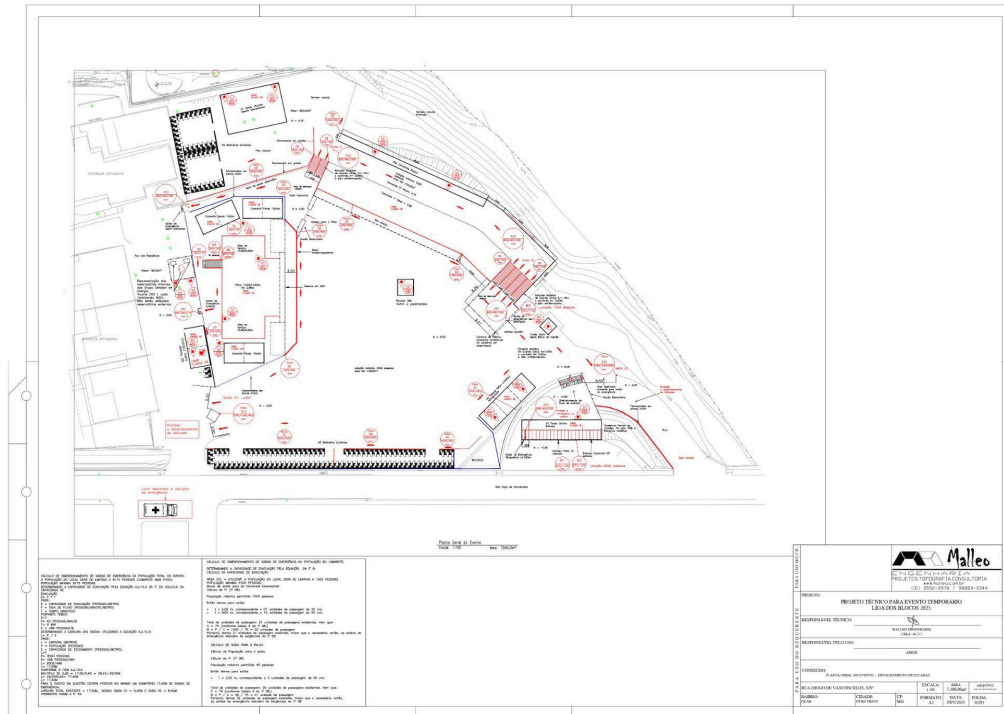
Dessa maneira, a pesquisa de campo contribui diretamente para fundamentar as decisões do projeto, aproximando a proposta das experiências reais vividas pelos usuários. Mais do que criar uma estrutura visualmente atrativa, o objetivo é proporcionar um espaço efêmero capaz de tornar o Carnaval mais confortável, seguro, organizado, acessível e memorável, respeitando tanto a potência festiva do evento quanto às necessidades concretas de quem ocupa a Arena Folia.

10.2 Organização Espacial Atualmente

A organização espacial do Carnaval Surreal no estacionamento do Centro de Artes e Convenções da UFOP é estruturada por setores funcionais, como palco, backstage, camarote, banheiros, praça de alimentação, entrada e saída, áreas técnicas e espaços de circulação. A partir da planta técnica e da observação realizada no local, percebe-se que o evento transforma o estacionamento em uma arena festiva temporária, organizada para receber grande fluxo de foliões durante o período do Carnaval.

O palco e o backstage ocupam posição de destaque na arena, funcionando como principal ponto de atração do público. O camarote localiza-se em uma área lateral e elevada, associado aos banheiros e a estruturas de apoio. Abaixo do camarote, conforme observado na planta técnica, situa-se o bar da pista, vinculado ao sistema open bar do evento.

Figura 31 - Planta Atual do Evento, 2025



Disponível em:Acervo Pessoal.

Uma característica marcante do evento é a presença de grandes caixas térmicas distribuídas pela arena, abastecidas com cerveja, água e outras bebidas. Esses elementos fazem parte da dinâmica do open bar e facilitam o acesso do público às bebidas em diferentes pontos do espaço. Ao mesmo tempo, influenciam a circulação e criam pequenos pontos de parada e concentração ao longo da arena.

Figura 32 - Foto Caixas Térmicas Carnaval Surreal 2026



Fonte: Acervo Pessoal. Acesso:05/07/2026.

Figura 33 - Foto Palco Carnaval Surreal 2026



Fonte: Acervo Pessoal. Acesso:05/07/2026.

Durante a observação, foram identificadas cerca de dez lixeiras grandes distribuídas pelo espaço. Apesar de existirem pontos de descarte, sua quantidade ainda parece limitada em relação ao porte do evento e ao volume de resíduos gerados. Já a praça de alimentação apresenta dimensões reduzidas e não conta com área adequada para permanência ou alimentação sentada, funcionando mais como ponto de retirada rápida de alimentos do que como espaço de convivência.

Figura 34 - Foto Praça de Alimentação Carnaval Surreal 2026.



Fonte: Acervo Pessoal. Acesso:05/07/2026.

Dessa forma, a análise da organização atual mostra que o evento possui uma setorização funcional consolidada, mas ainda apresenta fragilidades relacionadas à permanência, à gestão de resíduos, à qualificação da praça de alimentação e à integração visual dos setores. Essas observações orientam a proposta cenográfica deste trabalho, que busca transformar elementos operacionais em componentes integrados à experiência espacial do Carnaval Surreal.

11 PROPOSTA PROJETUAL

A proposta projetual parte da reorganização do espaço do Carnaval Surreal no estacionamento do Centro de Artes e Convenções da UFOP, buscando transformar a arena em um ambiente mais confortável, funcional e cenográfico. A implantação foi pensada a partir das demandas observadas no evento, como a necessidade de ampliar áreas de permanência, melhorar os fluxos, aumentar os banheiros, criar pontos de sombra e qualificar visualmente os setores da arena.

Após a definição da nova organização espacial, o projeto passou a incorporar referências do Carnaval de rua de Ouro Preto, aproximando o evento contemporâneo da memória carnavalesca da cidade. A intenção não é reproduzir literalmente os blocos tradicionais, mas reinterpretar seus símbolos por meio da cenografia, dos materiais, das formas e das cores.

Na entrada principal, a proposta utiliza como referência o Bloco Balanço da Cobra, por meio da criação de um pórtico cenográfico com uma cobra enrolada na estrutura. Esse elemento funciona como marco de acesso à arena, criando uma chegada mais impactante e diretamente relacionada ao imaginário do Carnaval ouro-pretano. O pórtico será desenvolvido em estrutura metálica leve, com acabamento cenográfico e elementos visuais coloridos, funcionando como ponto de identificação e recepção dos foliões.

Figura 35 - Pórtico de Entrada do Evento, Proposta da Autora

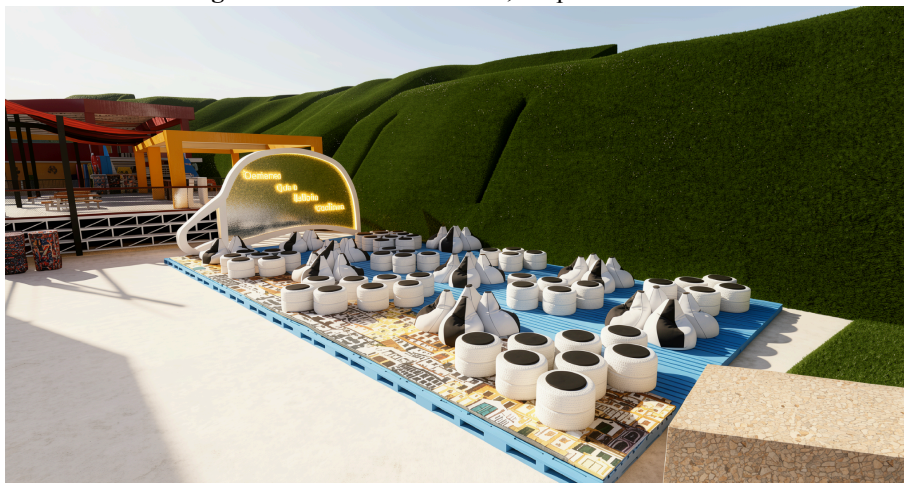


Fonte: Acervo Pessoal. Acesso:05/07/2026.

Na área de descanso, a referência escolhida foi a Bandalheira, bloco conhecido pelo uso do penico, do papel higiênico e da roupa social preta e branca. A proposta prevê uma estrutura cenográfica em box truss e metalon, formando um grande penico como elemento principal do espaço. O piso será feito com paletes, reforçando o caráter temporário e reutilizável da intervenção. Sobre essa base, serão dispostos puffs produzidos com pneus reaproveitados: alguns em formato branco, remetendo aos papéis higiênicos lançados durante o desfile do bloco, e outros brancos com faixa preta, fazendo referência ao terno e à gravata usados pelos integrantes. Assim,

a área de descanso deixa de ser apenas um espaço de apoio e passa a funcionar como ambiente temático, simbólico e integrado à experiência do evento.

Figura 36 - Área de descanso, Proposta da Autora.



Fonte: Acervo Pessoal. Acesso:05/07/2026.

Para os banheiros, a proposta busca transformar uma estrutura normalmente tratada apenas de forma funcional em um elemento visualmente integrado à arena. A ideia é utilizar fechamentos em lona impressa fixados em quadros de metalon, com composição gráfica nas cores vermelho e branco, em referência ao bloco Vermelho e Branco. Essa solução permite ocultar parcialmente as estruturas sanitárias, melhorar a aparência do setor e criar uma ambientação mais coerente com a linguagem geral do projeto.

Ao longo da arena, também são inseridos bonecões inspirados no Zé Pereira dos Lacaios, reforçando a presença de uma das manifestações mais tradicionais do Carnaval de Ouro Preto. Esses bonecões funcionam como elementos de ambientação, pontos de referência e marcos visuais dentro do percurso dos foliões, contribuindo para a construção de uma atmosfera mais festiva e ligada à cultura local.

Figura 37 - Área dos Banheiros, Proposta da Autora.



Fonte: Acervo Pessoal. Acesso:05/07/2026.

Figura 38 - Pista, Proposta da Autora



Fonte: Acervo Pessoal. Acesso:05/07/2026, (FIG.38).

Na praça de alimentação, a proposta utiliza como referência o Bloco Pirata, criando um ambiente mais lúdico e imersivo. O balcão de atendimento é pensado como um grande casco de navio, associado a elementos como tecidos, cordas, madeira cenográfica e sinalização temática. A ampliação desse setor responde à limitação observada no evento atual, em que a praça de alimentação apresenta dimensões reduzidas e pouca estrutura para permanência. Dessa forma, o novo espaço passa a funcionar não apenas como ponto de retirada de alimentos, mas também como área de convivência dentro da arena.

Além das referências aos blocos tradicionais de rua, o projeto também preserva elementos ligados aos blocos que já compõem o Carnaval Surreal, como Caixão, Praia, Cabrobró e Chapado. Esses símbolos aparecem em pontos gráficos, backdrops, painéis e elementos de comunicação visual, garantindo que a nova proposta dialogue tanto com o Carnaval tradicional de Ouro Preto quanto com a identidade já consolidada do evento.

Figura 39 - Praça de Alimentação, Proposta da Autora.



Fonte: Acervo Pessoal. Acesso:05/07/2026.

Figura 40 - Praça de Alimentação, Proposta da Autora.



Fonte: Acervo Pessoal. Acesso:05/07/2026.

A materialidade da proposta foi pensada a partir de sistemas leves, desmontáveis e reutilizáveis, como box truss Q30, metalon, tecidos, lonas impressas, compensado de madeira, paletes, pneus, papel, papelão e materiais gráficos. Esses materiais permitem montagem rápida, flexibilidade formal e reaproveitamento em outras edições. A escolha dos tecidos também está relacionada à sustentabilidade, pois esses elementos poderão ser destinados, após o evento, a associações de catadores, costureiras e grupos locais para reaproveitamento na produção de roupas, acessórios, bolsas e adereços.

Nesse sentido, a sustentabilidade aparece não apenas como escolha de materiais, mas como estratégia de continuidade após o evento. A proposta prevê que os organizadores sejam responsáveis por articular parcerias com associações de catadores de recicláveis de Ouro Preto e região, possibilitando a separação e destinação de materiais como tecidos, plásticos, metais, papel e madeira. Dessa forma, a cenografia deixa de ser pensada apenas para o tempo curto do Carnaval e passa a integrar uma lógica de reaproveitamento, redução de resíduos e geração de renda local.

Assim, o projeto busca transformar a arena em um espaço mais organizado, confortável e simbólico. Ao unir arquitetura efêmera, cenografia, referências dos blocos de rua, materiais

reutilizáveis e estratégias de sustentabilidade, a proposta qualifica a experiência dos foliões e fortalece a relação entre o Carnaval Surreal, a cultura local e a cidade de Ouro Preto.

Figura 41 - Mapa Festivo do Carnaval Surreal, Proposta da Autora.



Fonte: Acervo Pessoal. Acesso:05/07/2026.

12 REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. Arquitetura e cenografia: o reuso no trabalho de Renata Mota. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/928486/arquitetura-e-cenografia-o-reuso-no-trabalho-de-renata-mota>. Acesso em: 23/01/2026.

ARCHDAILY. Arquitetura efêmera para Nike no Rio Sem Limites, por GTM Cenografia. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/797889/arquitetura-efemera-para-nike-no-rio-sem-limites-por-gtm-cenografia>. Acesso em: 23/01/2026.

ARCHDAILY. Cenografia Lamparina – Ostras Frescas / Matheus Perelmutter + Helena Meirelles Arquitetura + Messina Rivas. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1024427/cenografia-lamparina-ostras-frescas-matheus-perelmutter-plus-helena-meirelles-arquitetura-plus-messina-rivas>. Acesso em: 23/01/2026.

ARCHDAILY. Materiais ecologicamente corretos: 8 novos produtos para reduzir a emissão de carbono. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/988412/materiais-ecologicamente-corretos-8-novos-produtos-para-reduzir-a-emissao-de-carbono>. Acesso em: 23/01/2026.

ARCHDAILY. Se projetarmos um material de construção ideal, ele se pareceria com o bambu. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/885322/se-projetassemos-um-material-de-construcao-ideal-ele-se-pareceria-com-o-bambu>. Acesso em: 23/01/2026.

FESTIVAL SARARÁ. ESG Sarará 2026. Belo Horizonte, 2026. Disponível em: <https://festivalsarara.com.br/esg-2026/>. Acesso em: 23/01/2026.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Diretrizes para intervenções em sítios urbanos tombados – Ouro Preto. Brasília: IPHAN, s.d.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS (IEPHA-MG). Normas de preservação do patrimônio cultural em áreas urbanas históricas. Belo Horizonte: IEPHA, s.d.

JC DECOR. Produtos para fazer cenografia. Disponível em: <https://blog.jcdecor.com.br/produtos-para-fazer-cenografia/>. Acesso em: 23/01/2026.

LEITE, Diandra Cremasco. Arquitetura efêmera: espaços para eventos. São Paulo: Blucher, 2015.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Espaço, cidade e festa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

MUNDO DO MARKETING. Lollapalooza 2025: ativações de marcas e experiências imersivas. Disponível em: <https://mundodomarketing.com.br/lollapalooza-2025-saiba-tudo-sobre-o-evento-e-as-ativacoes-das-marcas/>. Acesso em: 23/01/2026.

PARAÍSO DAS FESTAS. Conheça os materiais utilizados para a cenografia de um evento. Disponível em: <https://www.paraisdasfestas.com.br/conheca-os-materiais-utilizados-para-a-cenografia-de-um-evento/>. Acesso em: 23/01/2026.

RODRIGUES, Marta Maria da Silva. Ferramentas de criação de valor da marca: o potencial do patrocínio de festivais de música. 2024.

SERRONI, José Carlos. Cenografia e arquitetura teatral. São Paulo: Edições SESC, 2013.

SILVA, Marta Maria da; OLIVEIRA. Branding de marcas em megaeventos: a marca Itaú no Rock in Rio 2022. 2024.

SOUTTO MAYOR, Adriana. Carnaval e cidade: usos, conflitos e apropriações do espaço urbano em Ouro Preto. 2012.

SUDRÉ, Marcos Felipe. Festa e a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2018.

ZINE CULTURAL. Carnaval de Ouro Preto: história, tradição e transformação. Disponível em: <https://zinecultural.com/blog/carnaval-ouro-preto>. Acesso em: 23/01/2026.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

No processo de elaboração deste Trabalho Final de Graduação, foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa apenas como recurso auxiliar para revisão gramatical, adequação às normas acadêmicas e apoio na edição/aprimoramento de renders e imagens do projeto.

O uso dessas ferramentas teve como objetivo auxiliar na correção da linguagem, na organização formal do texto e na melhoria visual das imagens produzidas pela autora, sem substituir o processo de pesquisa, análise crítica, desenvolvimento projetual ou tomada de decisões acadêmicas.

Ressalta-se que todo o conteúdo conceitual, analítico e projetual apresentado neste trabalho — incluindo a definição do tema, a problematização, as escolhas metodológicas, a interpretação das informações, a elaboração das diretrizes e o desenvolvimento da proposta cenográfica — é de autoria da discente.

As ferramentas de Inteligência Artificial Generativa foram utilizadas exclusivamente como apoio técnico à revisão, normatização e representação visual, não interferindo na autoria intelectual, nas decisões projetuais ou na originalidade do trabalho.